



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

O MEIO COPO CHEIO – UMA VISÃO POSITIVA QUE ENLAÇA O REIKI E A PSICOLOGIA CORPORAL NO CUIDADO DA PESSOA COM CANCER

Alyne Cavallari Eidt

RESUMO

O câncer, segundo Reich, é uma Biopatia do encolhimento que revela um distúrbio na pulsação energética do organismo, pois a energia que deveria contrair e expandir para garantir a saúde realiza apenas o processo de contração, resultando em estase energética. Esse processo pode ocorrer por variados motivos, que vão desde uma predisposição genética à uma somatização. Sendo assim, é relevante apontar que frustrações emocionais em períodos anteriores ao diagnóstico do câncer, podem funcionar como gatilho. O Reiki é uma técnica terapêutica complementar, que utiliza a imposição de mãos em pontos específicos de circulação energética, os chákras, para reequilibrar e reabastecer a energia do paciente. Associado à manta orgonótica ou acumulador de energia orgônio, propõe melhora no organismo doente.

Palavras-chave: Câncer. Reiki. Reich. Energia. Manta Orgonótica.

O câncer, na atualidade é um objeto de estudo de grande relevância, já que esta patologia tem levado milhares de pessoas ao desespero, angústia e ao óbito. Este trabalho objetiva desvelar a visão da Psicologia Corporal sobre o câncer, além de pesquisar os benefícios da terapia complementar - Reiki, somada à análise do caráter e o uso do acumulador de orgônio em formato de manta, nos portadores de câncer.

O corpo humano em sua totalidade é formado por minúsculas células, as quais se subdividem em partes. Segundo Navarro (1991) a célula é um elemento polivalente que garante as fases dos processos biológicos produtores desta incomensurável realidade emocional que é a vida. De acordo com o INCA (2001 p.1)

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas. Por outro lado, um tumor benigno significa simplesmente uma massa localizada de células que se multiplicam vagarosamente e se assemelham ao seu tecido original, raramente constituindo um risco de vida.

O Câncer é uma patologia que recebe investimentos milionários em busca de ascensão à cura, além de discussões homéricas á respeito do seu tratamento. É fato que avançamos muito na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

extirpação do sintoma, e neste sentido observamos que a medicina moderna apresenta métodos cada vez mais eficazes na eliminação do tumor, entretanto não tem se preocupado com a cura integral do ser humano.

Para Reich (2009) a ignorância da doença sistêmica “câncer”, em conjunção com a crença tradicional de que o tumor local é a doença real, tem sido responsável pela falta de progresso na luta contra o câncer, o que traz um resultado desastroso, já que o câncer tem uma significância bem mais ampla do que a medicina moderna tem trabalhado.

De acordo com essa discussão, a Psicologia Corporal aborda as relações mais íntimas do câncer. Segundo Reich (2009) o câncer é o resultado final de uma doença sistêmica, essa por sua vez é causada por um processo de desintegração total do organismo, ou seja, ocorre com o câncer, o que ocorre com as demais biopatias: distúrbio na função natural de pulsação. A medicina, portanto, quando realiza o tratamento do câncer como algo isolado, trata apenas o sintoma de um indivíduo totalmente comprometido.

O nome câncer, para Navarro (1991), diz respeito a todos os tumores malignos que se reproduzem, se alastram e tendem a se espalhar pelo corpo inteiro. Estes tumores apresentam nomes diferentes, de acordo com o tipo de célula que se originam, entretanto, todas as células cancerosas apresentam um denominador comum, sendo, segundo Reich (2009), infiltrantes e desvitalizantes.

Os fatores relacionados ao surgimento do câncer ainda são polemizados e discutidos, no entanto já se sabe que, carga genética, hereditariedade, vírus, qualidade de vida, fatores ambientais e estresse emocional apresentam sua parcela.

De acordo com Volpi (2002), para que o câncer se desponte é necessário não só uma manifestação do organismo, mas também uma permissividade oferecida pelo sistema imunológico que pode estar rebaixado devido a influências psicológicas.

Do mesmo modo, Navarro (1991) afirma que a biopatia do câncer, pode também estar relacionada com a emoção do medo estampada nas fases iniciais de vida, (medo embrionário, medo fetal, medo neonatal e medo pós- natal). Esse medo emocional influencia o terreno energético, com isso transforma o corpo em um ambiente passível de doença.

A emoção, portanto, pode influenciar a atividade celular como as estimulações coloríficas das terminações nervosas influenciam o nosso humor e a nossa psique.

Para Navarro (1991 e p.37),



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

Um estresse existencial é o elemento desencadeante, não determinante, do aparecimento de um tumor, já que estava predisposto celularmente e por causa do medo estressante memorizado, em um período anterior, em uma ou mais células de certos tecidos em qualquer zona do corpo.

Observando este fato determinante, podemos afirmar que é de suma relevância compreender a formação desta biopatia, que depende de um elemento determinante, como o terreno energético de cada indivíduo somado a uma série de processos emocionais que possam reproduzir um estresse grandioso e assim desencadear o câncer.

Para Reich, o câncer é chamado de biopatia do encolhimento, pois o movimento celular saudável do corpo deve ser o de contração e expansão, no caso do organismo com câncer, o movimento celular realiza apenas a contração, fazendo uma atividade oposta da expansão, que é o encolhimento.

O processo de encolhimento passa por três fases características:
Fase de contração: Inicia-se por uma incapacidade crônica de expansão vagotônica e se manifesta caracterologicamente pela resignação. Suas características biológicas são: Espasmos muscular, palidez da pele, enfraquecimento da carga biológica dos tecidos, impotência orgástica e anemia. Essa primeira fase ocorre em todas as biopatias e não é específica do câncer.
Fase de encolhimento: Caracteriza-se por perda de substancia corporal, encolhimento dos eritrócitos, fraqueza física, perda da resistência biológica em todo o organismo, perda de peso e, finalmente, uma caquexia geral.
Fase de putrefação: Caracteriza-se por perda de energia orgone nas células dos tecidos, transformação do material canceroso em matéria pútrida, formação rápida de bactérias de putrefação (desintegração pútrida), desintegração das bactérias de putrefação em bacilos T, intoxicação geral de bacilos T, escaras de putrefação, odor corporal pútrido e morte.(REICH, 2009 p.236)

Neste sentido, a Psicologia Corporal compreende que todo organismo vivo apresenta um terreno bioenergético, que quando saudável é fluído e pulsante. Este terreno é responsável pela expressão da capacidade de distribuição e circulação do patrimônio energético, sua formação se dá através do terreno bioenergético dos seus genitores e do seu terreno inicial: o útero.

Segundo Navarro (1991) o terreno bioenergético pode ser hiporgonótico (baixa energia), hipoorgonótico – desorgonótico (apresenta baixa carga energética e mal distribuída), desorgonótico (apresenta carga energética mal distribuída) hiperorgonótico – desorgonótico



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

(apresenta muita energia, porém é mal distribuída) hiperorgonótico (a carga energética é adequada e bem distribuída).

Os cancerosos são hipoorgonótico/desorgonótico, neste sentido é possível compreender o início do adoecimento. Quando o terreno é hipoorgonótico, a baixa energia do indivíduo não é suficiente para neutralizar o que Reich chamava de DOR (deadly orgone) que é a energia da morte, de contração, que surge na ausência de vida.

A transformação do orgone (OR) para DOR ocorre quando o organismo se encorruça, se contrai e se encolhe; logo não pulsa. Este fenômeno é responsável pela alteração no DNA celular além de enfraquecer o ritmo biológico vital da célula, a sua frequência de reprodução e suas estruturas evolutivas. Quando o DNA encontra-se alterado, este representa um “estranho” para o organismo que, então dispara a defesa imunológica.

Segundo Navarro (1991), esta redução da produção energética diminui as excitações e emoções, aumentando a resignação emocional. Para Reich (apud NAVARRO, 1991) toda a patologia que tem origem em uma disfunção energética – contração do sistema nervoso autônomo – altera a função biológica da pulsação plasmática do organismo. O que significa que os indivíduos hipoorgonótico/desorgonótico apresentam uma predisposição ao desenvolvimento de um adoecimento sistêmico como o câncer.

Segundo Reich (2009) os órgãos espásticos que são pouco carregados energeticamente ou apresentam respiração insuficiente desenvolvem uma fraqueza biológica, e dessa forma, apresentam alta vulnerabilidade a todo estímulo gerador de câncer, entretanto aqueles órgãos que são biologicamente saudáveis resistem aos mesmos estímulos e não adoecem.

Há uma relação direta entre courruça de caráter, espasmo muscular e surgimento de um tumor canceroso. O tecido do câncer sempre apresenta uma deficiência marcante de oxigênio. É conclusivo que a biopatologia do encolhimento precisa de um gatilho para ser desencadeado, o estresse, o luto e a depressão são os principais fatores.

Sendo assim, o indivíduo pode passar a vida toda com células cancerosas que não se manifestam, no entanto quando o gatilho é acionado, a patologia vem à tona.

É possível compreender também que através da vasta experiência de Reich, que o câncer está relacionado principalmente e apresenta como sua principal característica a intoxicação e putrefação bacteriana, que está relacionado aos distúrbios químicos, bioelétricos, emocionais e sexuais.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

Segundo Reich (2009 p.155)

A estase sexual representa um distúrbio fundamental na pulsação biológica. A Excitação sexual é uma função básica do sistema plasmático vivo. A função sexual é, de maneira demonstrável, a função produtiva vital em si. Um distúrbio crônico desta função deve necessariamente coincidir com uma biopatia.

O câncer pode abrolhar em variados locais do corpo humano, entretanto são nas regiões sexuais - genitais, que ele surge com maior frequência, este fenômeno ocorre justamente por estes órgãos receberem um alto nível de energia estagnada, devido aos movimentos repressores da sociedade, representando espelho de completo desprazer do adoecido.

Leshan (1992), a partir da sua vasta experiência com cancerosos, concorda com a Psicologia Corporal, pois defende a ideia de que o câncer surge como um ponto de mutação, ou seja, o indivíduo na maioria das vezes está estagnado em um constante desprazer. O tratamento terapêutico aliado ao tratamento medicamentoso deve ser baseado na busca de vida que traria prazer e entusiasmo a esse ser, e afirma: o câncer surge como uma necessidade natural, frustrada de uma vida gratificante e funcional.

Certamente a patologia deve ser explorada e examinada. Mas ela é considerada no contexto, como processo que bloqueia a percepção e a expressão da canção particular para o indivíduo cantar em sua vida, como a causa da perda do contato com o entusiasmo e alegria. Isto estabelece uma visão inteiramente diferente, e o processo terapêutico tem uma qualidade diferente, apresentando resultados diferentes.

Quando o indivíduo está biopaticamente adoecido o cerne biológico do câncer reduz sua produção de energia, sendo assim as emoções excitações tornam-se cada vez mais fracas. Durante o processo de doença é observável que o indivíduo demonstra uma calma anormal na vida sexual e emocional, os sintomas de angústia e estase não se tornam raros quando a doença chega a sua maturidade.

Reich (2009) ainda contribui, afirmando que a resignação sem protesto aberto ou velado contra a negação da alegria na vida deve ser considerada como uma das causas essenciais da biopatia do encolhimento. Este encolhimento, portanto é uma continuação da resignação caracterológica crônica do funcionamento celular.

Então de que maneira se faz possível anular simplesmente o tumor e gloriar a cura? Há no



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

câncer um emaranhado de questões: físicas, psíquicas, energéticas e espirituais, do qual formam a totalidade do ser. Para Reich (2009), enquanto a educação continuar a produzir esta resignação caractereológica e o encouraçamento muscular em generalização, a cura do câncer não será uma possibilidade.

Segundo Reich (apud NAVARRO, 1991) o tumor é o renascimento celular, como desestruturação e reestruturação da matéria, para reagir a morte emocional, o organismo produz a vida, que no caso do câncer, se dá em forma de um tumor. O câncer é a consequência de uma resignação grave e caracterial, processo este que se inicia de fora para dentro da célula, chegando até ao núcleo, que ao ser atingido, tenta desesperadamente salvar a célula com a reprodução descontrolada por conta do medo ancestral de morrer. O câncer é uma reação excessiva contra a morte, que, no entanto pode ser mortal.

O verdadeiro responsável por esse descuido é toda a nossa maneira de olhar para a vida: nosso moralismo, a incapacidade sexual de nossas crianças e jovens, os preconceitos moralistas na medicina e educação, em suma, nosso medo da vida e nossa cegueira para com ela, atitudes que transmitimos de geração em geração durante milhares de anos. Nós banimos a função vital mais importante, a rotulamos de pecaminosa, e até mesmo de criminoso, e lhe negamos qualquer proteção social. Mais ainda, penetramos um ato imperdoável: toleramos no passado e continuamos tolerando a presença de coisas que impedem a vida amorosa natural – a pornografia, o boato sexual e a difamação, a compulsão sexual e leis sexuais medievais. Fantasias obscenas, sejam elas hipocritamente moralistas ou abertamente sádicas e pornográficas, ainda ditam a educação de nossas crianças e determinam com quem deveríamos ter relações. Perdemos nossa confiança nas leis naturais da vida e, agora, estamos começando a conhecer as consequências (REICH 2009 p. 414).

Reich (2009), concluiu, após anos de experimentos de Orgonoterapia do câncer, que é muito mais fácil prevenir o câncer do que curá-lo depois que ele se desenvolveu plenamente, pela simples razão de que o câncer nada mais é do que uma morte gradual do organismo, prematura e acelerada, porém “normal”.

A psicoterapia tradicional é voltada a resolução dos sintomaspsíquicos, a terapia químico-física para os sintomas somáticos, no entanto a orgonoterapia compreende que o corpo e a mente estão ambos enraizados bioenergicamente no sistema plasmático pulsante. A orgonoterapia influencia a raiz comum das funções psíquicas e somáticas; portanto, ela não é psíquica, nem física, e também não é química, mas sim, uma terapia biológica que lida com distúrbios de pulsação no sistema nervoso autônomo. Portanto, podemos sustentar que a orgonoterapia é o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

método mais avançado de influencia sobre os distúrbios biopáticos.

Reich, durante muitos anos da sua vida, pesquisou a respeito da energia que faz a vida se estabelecer – Energia Orgone como citado acima, a partir dessa reflexão, percebeu que alguns organismos adoecem, pois esta energia biológica está em um nível baixo, desestruturada e contraída, como na biopatia do encolhimento. E após muita dedicação criou, o que ele chamou de Acumulador de Orgone.

A energia orgone atmosférica, todavia, é uma energia orgânica, especificamente biológica. Ela é constantemente absorvida pelo organismo diretamente do ar e do sol, pela pele e pela ventilação pulmonar. O organismo contém, portanto, energia orgone em todas as suas células e fluídos corporais, e a irradia constantemente. Quando o organismo está no acumulador, dois sistemas orgonóticos se juntam em uma relação funcional. (REICH, 2009 p. 321)

É observável então, que quando dois sistemas orgonóticos, ou seja, onde cada sistema é formado por um núcleo biológico, uma periferia plasmática e um campo de energia orgone ao redor do organismo entram em aproximação, se estabelece excitação e contato mútuo. Neste sentido os núcleos dos dois sistemas orgonóticos irradiam a luminância orgonótica, fenômeno pelo qual a energia orgone, emite luz. Este fenômeno ocorre principalmente em uma relação sexual, onde os parceiros estão altamente interligados.

A partir desta relação, Reich percebeu que em determinadas neuroses, os indivíduos não se entregavam ao prazer durante o coito, e então não poderiam obter uma autorregulação energética. Para tanto, o acumulador de orgone, tem a mesma função, ou seja, seu objetivo principal é regular energeticamente os tecidos, e dessa forma auxiliar na cura das biopatias, que na maioria das vezes são causadas por estases energéticas.

O campo de energia orgone, se localiza ao redor das células vivas e organismos multicelulares, fora da fronteira material do organismo. Apresenta a capacidade de expandir e contrair, o que depende do estado emocional do organismo.

O processo de luminância, portanto, também ocorre a partir do uso do acumulador de orgone, pois o campo de energia orgone do sistema orgonótico não vivo (acumulador), envolve completamente o campo de energia orgone do sistema orgonótico vivo. A luminância é sempre acompanhada de expansão, e então se viabiliza o trabalho de indivíduos com câncer, que como vimos anteriormente, são indivíduos em contração e encolhimento, conforme Reich (2009 p. 326) expõe a seguir.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

A elevação de temperatura no acumulador é indicativa de luminância no sistema orgonótico do corpo. O sangue e outros sistemas celulares luminam durante o contato entre dois bions. Esse contato entre dois sistemas orgonóticos conduz a um aumento no metabolismo de energia orgone do organismo, e é a esse aumento metabólico que devemos atribuir o efeito restaurador e vitalizante da orgonoterapia.

Para Reich (2009) os tratamentos da medicina moderna ainda apresentam falhas seríssimas, e é claro que a orgonoterapia também precisa evoluir, no entanto já se sabe que a principal vantagem de utilizar a orgonoterapia como técnica complementar é que a mesma pode alcançar todas as partes do corpo através da corrente sanguínea, da expansão geral do organismo e o estabelecimento de suas próprias forças de defesa contra a intoxicação.

Durante o longo trabalho de Reich, este percebeu que o acumulador de orgone faz com que o individuo ganhe turgidez, e pode destruir células de câncer, matar bacilos T (tod = morte), produtos da desintegração dos tecidos e responsável pela formação do câncer, e assim por diante, já que a energia biológica se torna forte orgonoticamente. Se o quadro do paciente não estiver complicado demasiadamente, é possível observar aumento no apetite, aumento de peso, redução de náusea e dores, e fortalecimento das reações sanguíneas. Os tumores podem ir do amolecimento a excreção e até mesmo ao desaparecimento.

Os efeitos da radiação orgone em pacientes com câncer são: avermelhamento da pele, diminuição do pulso cardíaco, transpiração quente, formigamento, coceira, diminuição da dor e aumento da temperatura corporal febril e sensação subjetiva de algo “preenchendo”, “afrouxando” ou “inchando”.

Estes fenômenos ocorrem, pois os pacientes apresentam uma contração, como citado no tópico anterior, e o efeito da radiação age como uma contraforça que ataca o encolhimento. Segundo Reich a contração crônica do sistema plasmático cede e dá lugar á expansão vagotônica, além de reduzir a dor característica do câncer.

Segundo Volpi (2003), o acumulador de orgone é indicado para resfriados, depressão, baixa imunidade, alívio de dores, alívio de tensões, cicatrizações, regeneração dos tecidos, fibromialgias, tumores, queimaduras, etc.

De fato a autorregulação da energia orgone no individuo pode carregar tecidos e gerar expansão do aparelho vital. Porém quando o meio social força continuamente o organismo para a contração, a resignação, o encolhimento, e assim por diante, então o uso da energia orgone é como tentar encher de água um barril sem fundo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

Para tanto, é importante a análise do caráter, para que assim, o paciente além de se reestruturar energeticamente, entre em contato com as suas questões e emoções, e transforme também seu modo de ver a vida, enfrentar o moralismo social e seguir em frente.

O acumulador de orgone pode ser utilizado entre 15 a 40 minutos por sessão, uma ou duas vezes ao dia dependendo da receptividade do paciente.

Os indivíduos cujo campo energético está em alto nível de contração, demoram mais tempo para obter as sensações, que são sentidas somente quando o campo vai sendo carregado. Para Volpi (2003 p.1)

A energia orgonica pode facilmente penetrar todas as formas de matéria, em diferentes níveis de velocidade e concentração, carrega e se irradia de todas as substâncias vivas e não-vivas, pode também existir de forma livre na atmosfera e no vácuo. É excitável, pulsátil, capaz de se contrair e expandir e pode ser concentrada. É atraída pela matéria viva, orgânica (algodão, lã, bucha vegetal...) que a absorve e armazena ao passo que toda matéria inorgânica (aço) a repele.

A energia orgone fica em um estado de maior concentração energética em dias ensolarados. O processo do acumulador de energia ocorre através da atração e captação da energia orgone através de matérias orgânicas, tais como o algodão, a lã ou a bucha vegetal, os materiais não devem ser beneficiados, assim como não devem conter produtos químicos. Segundo Volpi (2003), após a energia atraída e captada, ela se estabelece no acumulador através do material inorgânico, que repele a matéria sem expelir a energia.

É claro que com o tempo ela vai se esvaindo, e por conta disso é importante deixar o acumulador fique exposto a luz e a claridade, mantendo assim sempre energizada.

Atualmente, a manta de orgone também é utilizada, e de acordo Volpi (1993), tanto o acumulador, quanto a manta apresentam resultados comprovados por inúmeros usuários. Ambos apresentam a mesma função, já que fazem parte do mesmo princípio.

Como forma de potencialização do processo orgonótico é importante que o paciente utilize roupas de algodão, podendo inclusive ficar despido, não é permitido a utilização de objetos de metal como cintos, relógios, joias e roupas sintéticas. Deve também deitar-se confortavelmente e procurar respirar o tempo todo. O ambiente deve ser tranquilo, livre de objetos eletrônicos. Se em algum momento o paciente apresentar desconforto, o processo pode ser interrompido e posteriormente reiniciado na mesma sessão.

Reich, durante sua pesquisa, denominava Orgone a energia vital, ao qual segundo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

Maccarini (2011) a denominou assim por derivar das palavras Orgasmo e Organismo.

Segundo Usui e Petter citado por Cardozo (2008 p. 5):

Pela respiração, os seres humanos e os animais aspiram não somente uma mistura de vários gases, mas também alguma coisa misteriosa que no nosso meio chamamos de Reiki. Na Índia, esse algo se chama Prana, na China, Chi, no Japão, Ki e Wilhem Reich o chamou de energia Orgone.

É importante observar, que cada povo, dentro da sua cultura e do seu tempo, faz reviver, reanalisar, e reutilizar esse instrumento de amor - a Energia Vital. Observamos que esta recebe inúmeros nomes, mas representa sempre o mesmo significado, a busca da cura, do bem-estar e do eu interior.

E nesta mesma significância, abordaremos agora, uma técnica chamada REIKI, a fim de propor um processo de convergência na potencialização da cura do paciente com câncer.

O Reiki, segundo Gentil et al. (2010) é considerado uma Terapia Complementar (TC), também conhecida como técnica alternativa, integrativa ou não-convencional, ao qual não pertence a medicina alopática, entretanto engloba uma prática de atenção á saúde.

Esta é uma terapia de origem oriental, que segundo Cardozo (2009) utiliza o método de cura pela imposição de mãos, que visa o reestabelecimento energético do paciente. O Reiki é considerado uma energia cósmica – REI somada a energia vital KI, o tratamento desta terapia pode ser utilizado em qualquer ser vivo. Para D´Carli (2009 p.65):

As nossas mãos são como uma dádiva. Através delas, podemos canalizar a energia para aliviar o sofrimento daqueles que estão a nossa volta. O toque das mãos é o mais íntimo e poderoso dos meios de comunicação. Esse impulso universal humano surge a partir da verdade de que as mãos tem o incomensurável poder terapêutico, se colocadas numa outra pessoa, num animal ou numa planta.

De acordo com D´Carli (2009), Jhon Zimmermann, através de pesquisas com um magnetronico, detectou pulsação biomagnética acima do normal, irradiada pelas mãos de terapeutas, ou seja indivíduos dispostos a canalizar energia.

O terapeuta Reiki, se coloca como um canal de energia do Universo para com os pacientes, e os pontos de contato ocorrem através da energização dos principais chákras, que totalizam 7 pontos de grande importância, assim como o mapeamento emocional do corpo humano proposto por Reich. Takeda (2005 p.2) ressalva uma comparação dos chákras a este



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

mapeamento:

- 1- Muladhara – localizado na região do cóccix – segmento pélvico
- 2- Svadhishthana –localizado de 3 a 5 centímetros abaixo do umbigo – segmento pélvico e abdominal
- 3- Manipura – localizado ao redor do umbigo – segmento abdominal e diafragmático
- 4- Anahata – localizado próximo á intersecção da linha mediana e de uma linha que liga os dois mamilos – segmento torácico
- 5- Vishuddha – localizado na garganta – segmento cervical e oral
- 6- Ajna- Localizado entre as sobrancelhas- segmento ocular
- 7- Sahasrana – localizado no alto da cabeça- não se pode relacionar nenhum segmento de couraça, pois este Chakra representa que “neste nível o indivíduo já ultrapassou as limitações e consegue viver com total consciência e plenitude do Ser” (Rosas, 2003 p.105)

Sendo assim, o terapeuta Reiki utiliza posições estabelecidas nestes chákras, no entanto nada impede que estas posições sejam modificadas durante a sessão. O terapeuta Reiki, assim como o Terapeuta Corporal, deve estimular sua sensação de órgão, ou seja, obter um contato profundo com o paciente e dessa forma movimentar a sessão. Não há nenhum documento que comprove a pesquisa de Reich interligada as práticas orientais, mas de fatos elas se complementam. A sessão de Reiki deve ser realizada em ambiente tranquilo, de preferência em local específico para esta prática, no entanto nada impede que seja realizado em outros locais, já que a energia universal do amor está em todos os lugares. O ambiente, preferencialmente deve ser aconchegante e energizado, podem ser utilizados incensos, mantras, luzes, cristais, e cores, lembrando sempre de respeitar as necessidades dos pacientes.

O terapeuta, antes do início da sessão, faz o seu centramento, sua oração e respiração profunda. A duração da sessão ocorre entre 30 e 70 minutos. O Reiki é uma energia afetiva, e é dessa forma que o paciente deve recebê-la, para tanto o Terapeuta deve se disponibilizar no contato para com o outro.

O paciente durante a sessão de Reiki pode sentir bem-estar, leve formigamento, calor,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

sono, relaxamento, tranquilidade, serenidade, alívio de dores, assim como um reviver traumático e choro. Todos estes processos ocorrem pelo desbloqueio energético, e dessa maneira podemos compreender que é possível o afrouxamento da couraça descrito por Reich, já que as técnicas utilizam o desbloqueio de estase energética.

Ao analisar as sensações propostas pelo acumulador de orgone, elas praticamente se igualam no processo de desbloqueio energético. Para D' Carli (2009) A energia Reiki, após uma sessão permanece circulando por 24 horas no indivíduo. O Reiki assim como a Orgonoterapia, pode ser aliado ao uso de medicações, principalmente nos casos de câncer, neste sentido ele auxilia como potencializador da cura. Barbosa Jr. (2006 p.9) citado por Carodozo (2008 p. 5) afirma que

Reiki (Energia Cósmica) objetiva sintonizar o paciente com seu próprio ser espiritual, de modo a fortalecer e clarear a mente, cujas consequências são o equilíbrio das emoções, a reorganização da energia dos corpos físico e elétrico, a limpeza dos meridianos, dos nadis e do campo eletromagnético, e o despertar de sentimentos como compaixão, perdão e igualdade

Este trabalho obteve como proposta principal aliar as práticas da Análise do Caráter, manta orgonótica e Reiki no trabalho complementar da pessoa com câncer. Este se faz possível, já que foi observado convergência entre as mesmas.

Segundo Maccarini (2011) ambas trabalham em prol da saúde, individual e social, ancorando-se no equilíbrio energético, na prevenção de doenças e no desbloqueio das couraças e canais energéticos.

O trajeto de cada ser traz uma história, um sorriso, e muitas vezes uma carga pesada demais, e faz com que se perca o amor-próprio, a alegria de pulsar e viver, o corpo adocece no sentido que a vida toma.

A psique adocece no corpo, e o corpo adocece na psique, assim como no campo energético, pois nada é desligado, ou contrai-se tudo, ou se pode pulsar. A expansão não é miragem, é possibilidade, é ir pra frente, em busca.

A energia do amor, a energia vital, não se expressa, não evolui e não se canaliza sem auto-amor, amor ao outro, a sociedade e ao mundo. o câncer pode surgir como doença, entretanto pode ser analisado como oportunidade de mudança. A cura pode chegar, quando o medo de viver for embora.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, Maria Salete Mueller, Reich e Reiki – O elo das energias vitais. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV,IX, 2009. Anais. Curitiba: Centro Reichiano,2009. CD-ROM .[ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: 13/03/2013

CARDOZO, Maria Salete Mueller,Olfato! Que sensação é essa? In ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA,XIII,VIII,II,2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano,2008. CD-ROM .[ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: 13/03/2013

DE´CARLI, Johnny. Reiki: amor, saúde e transformação.São Paulo: Madras, 2009.

GENTIL, Luiza Borges; ROBLES, Ana Carolina Couto; GROSSEMAN, Suely. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1481232010000700038&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Mar. 2013.<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700038>.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. (2001). Falando sobre câncer e seus fatores de risco. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde. Disponível na Internet: <http://www.inca.org.br>. Acesso em: 12/03/2013

LESHAN, Lawrence. O Câncer como ponto de mutação. São Paulo: Summus, 1992.

MACCARINI, Renato Moretto. Reich e as teorias orientais: In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano,2011.[ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: 16/03/2013

NAVARRO, F. (1991). Somatopsicodinâmica das Biopatias: Interpretação reichiana das doenças com etiologia “desconhecida”. São Paulo: Summus.

Reich, Wilhelm (2009) Biopatias do Câncer. São Paulo: Martins Fontes TAKEDA, Eliane. Os segmentos de couraça e os chakras. Curitiba: Centro

/artigos.htm.
Acesso em: 15/03/2013

VOLPI, J.H. Compreendendo, por meio de relato de mães, o estresse sofrido durante a gestação e primeiros anos de vida da criança com câncer. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: UESP, 2002

VOLPI, José Henrique; NACCARATO, Angela Maria Elisabeth Piccolotto. Compreensão reichiana



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

EIDT, Alyne Cavallari. O meio copo cheio – uma visão positiva que enlaça o Reik e a Psicologia corporal no cuidado da pessoa co câncer. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

do câncer como expressão somática da neurose. ENCONTRO PARANAENSE,
CONGRESSO BRASILEIRO DE
PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV,X, 2010. Anais. Curitiba: Centro
Reichiano,2009. CD-ROM .[ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em:
www.centroreichiano.com.br Acesso em: 12/03/2013.

VOLPI, José Henrique.Primeiros passos para a construção de um acumulador de orgônio.Curitiba:
Centro Reichiano, 2003. Disponível em:
www.centroreichiano.com.br Acesso em: 12/03/2013.

Alyne Cavallari Eidt / Foz do Iguaçu / PR / Brasil - CRP-08/17690, Psicóloga Especialista em
Psicologia Corporal em curso pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR e
Terapeuta Reiki.
E-mail: alynecavallari@hotmail.com